

A “DIETA” DO BRASILEIRO

A revista semanal TUDO na edição de 3 de agosto de 2001 traz, como matéria de capa, A DIETA DO BRASILEIRO. A manchete está posicionada abaixo da fotografia de um volumoso cheeseburger.

Pelo título, pode-se supor que *o brasileiro* está vivendo um problema grave: está comendo em excesso! De acordo com a matéria, nas últimas décadas o brasileiro vem “trocando arroz, feijão, salada e bife, mistura considerada ideal, do ponto de vista nutricional, por pratos prontos, fast-foods gordurosos, preparações com molhos, biscoitos recheados”. Conforme os dados da pesquisa, a população está engordando, alimentando-se, cada vez mais como os americanos. As causas apontadas para o problema são “as facilidades da vida moderna, o excesso de trabalho, a falta de tempo para cozinhar e até a estabilização do Real”.

Apesar do tom de preocupação adotado pela reportagem, a notícia pode ser interpretada até como uma boa nova. Se *o brasileiro* está enfrentando um problema dessa ordem, quer dizer que conseguiu superar o grave problema da fome. Agora, sempre de acordo com a revista, a dieta do brasileiro estaria acarretando o que os nutricionistas chamam de “fome oculta” em virtude da redução do consumo de vitaminas, sais minerais e fibras.

A matéria representa uma boa oportunidade para identificar a complexidade que envolve os enunciados da mídia. Simultaneamente à publicação dessa reportagem, outros veículos davam conta de outros problemas vividos pelo *brasileiro*. Diversas categorias profissionais em greve, corrupção em vários escalões do poder, racionamento de energia,

seca na região Nordeste, desvalorização da moeda e, de modo recorrente, episódios de violência. Uma das coisas que se pode observar é a existência de contradição entre enunciados: se *o brasileiro* está comendo demais, logo, não pode estar passando fome. Entretanto, essa lógica é simplista, afinal, a mídia lança mão de fantasias e imprecisões seja para enfatizar o seu discurso, quanto para legitimar um tema.

A questão não adquire contornos de problema (de mentira) porque existe uma distribuição na alocação das “verdades” permitindo que aquilo que é emitido como absoluto seja lido como algo relativo. Entretanto, no que se refere à matéria em questão e, diante do grave problema da fome, de que todos nós temos referência, fica difícil não lê-la com certa desconfiança. Ali está um Brasil resolvido, associado ao êxito do Plano Real, enfrentando problemas de países do primeiro mundo. Fica difícil imaginar que nesse País exista um estado com cinco milhões de analfabetos, como é o caso da Bahia ou, ainda, que existam milhões de pessoas passando fome, conforme se pode observar pelas várias notícias relativas ao problema da seca e às desigualdades sociais tão evidentes no Brasil.

É necessário que haja um limite para a utilização das metonímias pela mídia para impedir que ocorra distorções ou inversões de questões. Poderíamos dizer, diante da magnitude das desigualdades, que existem vários *brasís*, dentre eles, o maior é aquele que ainda passa fome e que é também o mais atingido por inúmeras problemáticas sociais, como por exemplo, a violência.